

APOSTILA-RESUMO

Resumo de

Revoluções Inglesas

1648-1689

Resumo de Revoluções Inglesas

Antecedentes

Após a Guerra das Duas Rosas, em 1485, a **dinastia dos Tudors** dominou a Coroa inglesa, fundando um governo despótico. Dentre os mais célebres membros dessa dinastia, pode-se destacar Henrique VIII (1509-1547) e Elizabeth I (1558-1603).

Os Tudors eram notórios em sua habilidade para lidar com o Parlamento inglês, mantendo o Poder Legislativo controlado.

Em 1603, a **rainha Elizabeth I** morre sem deixar um sucessor. Seu parente mais próximo era seu primo, o rei Jaime VI da Escócia, que se tornou o rei soberano dos dois países sob o nome de **Jaime I**.

O Reinado de Jaime I

A ascensão de Jaime I ao trono assinala o início da última dinastia absolutista da Inglaterra, a dinastia dos Stuarts.

Apesar de ser **anglicano**, o rei Jaime I incorporou a doutrina francesa do direito divino dos reis em seu reinado. Essas pretensões, no entanto, seriam a causa de forte oposição do povo inglês, que ainda mantinha consideráveis tradições de liberdade.

O rei Jaime I, em busca de novas formas de financiamento (os impostos eram tradicionalmente aprovados pelo Parlamento), **dissolveu as duas câmaras**. Além disso, interferiu na liberdade comercial ao conceder monopólios e privilégios a companhias protegidas, e conduziu as relações exteriores do país de forma a negligenciar interesses poderosos.

Anglicano que era, Jaime I desconfiava de toda e qualquer religião que não a sua. Contudo, grande parte da população da Inglaterra era Calvinista. Uma parte desses calvinistas formou uma seita, conhecida como **puritanos**, radicais que desejavam “purificar” religiosamente o país.

Essas foram as raízes que, mais tarde, iriam abalar os alicerces do absolutismo britânico.

Em **1625**, Jaime I morreu e foi sucedido por seu filho, **Carlos I**.

O Reinado de Carlos I

Carlos I, tão logo subiu ao trono, entrou em discordância com os puritanos e com os líderes da oposição parlamentar (com o parlamento, da mesma forma que Jaime I, a discordância foi motivada por questões de tributação), inclusive prendendo alguns dos membros do Parlamento.

Em consequência dessas ações autoritárias, foi implementada a famosa **Peti-**

ção de Direitos, que os líderes do Parlamento obrigaram o rei Carlos I a assinar, **em 1628**. Comparado à **Magna Carta**, esse documento declarava ilegais:

- Todos os impostos não aprovados pelo Parlamento;
- Prisões arbitrárias; e
- Aplicação da Lei Marcial em tempos de paz.

No entanto, esse acordo em torno da **Petição de Direitos** não pôs fim às disputas. Pouco tempo depois, em mais uma manobra para arrecadar fundos, Carlos I implementou as impopulares **contribuições navais** (ship money). Essas contribuições atingiram especialmente a classe média, contribuindo para aumentar a oposição a seu reinado.

Não satisfeito, assim como seu pai, Carlos I despertou o antagonismo dos calvinistas e, como resultado, provocou uma rebelião dos calvinistas mais exaltados do Norte do país.

maioria), para excluir o irmão do rei Carlos II, Jaime II, pois este havia se convertido ao catolicismo. Os **Tories** (partido que reunia a aristocracia conservadora britânica) eram contra.

Em **1673**, Jaime negou-se a prestar o juramento prescrito do **Ato de Prova** (Ato de Prova ou Lei do Teste é uma série de leis penais inglesas do século XVII que instauravam a revogação de diversos direitos cívicos, civis ou de família para os católicos e outros dissidentes religiosos não anglicanos), tornando desta forma público que era católico.

Como tudo parecia indicar que a lei ia ser provavelmente aprovada, o rei usou sua prerrogativa real novamente, e dissolveu a câmara de novo. Os parlamentos sucessivos que quiseram retomar o projeto foram dissolvidos.

ATENÇÃO

Este é uma amostra de um dos vários conteúdos oferecidos aos assinantes do Clipping Concursos.

Por favor, não pirateie nosso conteúdo. Nossa equipe trabalha pesado para o oferecer o melhor conteúdo por planos bem acessíveis a partir de [R\\$29,90](#) ao mês.

Se você acha esse material legal a ponto de ser compartilhado, considere apoiar o Clipping assinando a plataforma.

#VALEAPENA!